

O que é loucura, afinal?

Dia 18 de maio comemoramos o Dia Nacional da Luta Antimanicomial! Mas você sabe o que é o movimento Antimanicomial? “Lugar de louco é no manicômio”. Você certamente já deve ter ouvido alguém falar isso! Nos tempos de hoje quando falamos em “loucura” as pessoas já olham torto, com certo estranhamento, como se fosse algo perigoso e contagioso.

Ao longo do tempo os manicômios se tornaram o lugar do louco. Eram largados e internados a revelia e deixados lá pelo resto de suas vidas, sem mais o poder de decidir se queriam ou não. Nesses locais começaram a acontecer situações repulsivas que são até hoje observadas nas instituições psiquiátricas, de desrespeito a dignidade humana, de crueldade e até de negligência. Mesmo fora dos manicômios, na sociedade em geral, encontramos ainda hoje naturalizado o discurso que o louco tem que ser internado mesmo contra a sua vontade, pois representa um risco para a comunidade e, apesar de não se saber ao certo o que é a loucura e como se lida com ela, ainda hoje a população não aceita que o louco tenha um lugar na sociedade se não enclausurado.

O Movimento Antimanicomial vem nos lembrar dos direitos humanos dessas pessoas pela luta por uma sociedade sem manicômios: trancar não é tratar! No Brasil, em 1987, os trabalhadores de saúde mental, inconformados com os maus tratos aos quais os pacientes eram submetidos nos hospitais psiquiátricos, iniciaram um movimento para lutar pelos direitos de um tratamento mais humano, livre de preconceito, crueldade, discriminação e exclusão, inserido na sociedade.

Desde então houve a mobilização de várias camadas sociais e a criação de políticas específicas, em defesa de alternativas terapêuticas na assistência a saúde mental. Em 2001 foi aprovada a Lei Federal n. 10.216, da Reforma Psiquiátrica, que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas com transtorno mental e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. No entanto, apesar das alternativas comunitárias, a loucura ainda é alvo de discriminação e exclusão social, desconsiderando que existe um sujeito com sofrimento emocional, que está passando por um momento de crise e desestabilização em sua vida.

No Centro Municipal de Promoção à Saúde de Tijuca encontramos profissionais que defendem o fim dessas práticas estigmatizantes e discriminatórias, propondo acolhimento e escuta para o sofrimento emocional e subjetivo. O pai da psicanálise e explorador da vida psíquica, Sigmund Freud, uma vez falou “de perto ninguém é normal”. Quem nunca se perguntou se está ficando louco? Quem nunca passou por um período difícil, de grande conflito e confusão, que se sentiu sozinho e incapaz de levar a vida e enfrentar os problemas cotidianos?

Venha ao CEMPS e conheça o serviço de psicologia que busca criar espaços de diálogo na comunidade, na luta contra quaisquer formas de preconceitos, violência, crueldade e opressão, questionando os padrões sociais que causam o adoecimento psicológico.

***Este artigo foi escrito pela Psicóloga Kátia Flores, do CEMPS de Tijuca.**